

## **Ambientes inspiradores**

*João Paulo Freitas*

Criar um ambiente acolhedor, que estimule a criatividade e faça com que os jovens profissionais se sintam, literalmente, em casa, tem se tornado uma prática do mundo empresarial. Quem visita a Predicta, empresa que atua no segmento de marketing on-line, encontra um local de trabalho visivelmente descontraído. As divisórias têm mensagens escritas com canetas hidrocor. Além de diversos jogos, como o xadrez, o ambiente ainda conta com aparelho de DVD, televisão de plasma e videogame para os funcionários. Até a cerveja está presente no freezer da empresa. Tantas regalias têm uma razão de ser. Para o presidente da Predicta, Marcelo Marzola, os profissionais que atuam no mercado de tecnologia trabalham com intensidade e atenção. Assim, os espaços descontraídos são um modo de propiciar harmonia às pessoas em meio a um dia-a-dia de extremas exigências.

A segunda razão para a Predicta apostar na descontração está ligada à própria cultura da empresa. "Sempre tivemos um clima lúdico e liberal de trabalho. Depois que mudamos de sede, há cerca de dois anos, decidimos que era importante ter uma sala de decompressão, que é onde as pessoas deixam suas máscaras caírem e se soltam", diz Marzola. Segundo ele, a decisão não foi fácil, pois trata-se de uma área cara - a empresa está localizada na Vila Olímpia, destacado bairro empresarial de São Paulo - e que poderia ser usada, por exemplo, como uma sala de reuniões. Mas o executivo não se arrepende da medida. Tanto que a empresa está ampliando suas instalações e, no projeto, há uma versão maior da sala de decompressão. Atualmente, a Predicta funciona em um único andar, onde trabalham cerca de cem pessoas, a maioria com idade entre 20 a 30 anos.

Apesar da aposta em um ambiente descontraído, Marzola diz que isso não basta para atrair e reter profissionais jovens e talentosos. "É importante que os valores [da empresa] estejam claros e que a pessoa veja legitimidade neles. Esses profissionais rejeitam companhias que dizem uma coisa e fazem outra", observa. Para ele, quem atua no setor de tecnologia, é jovem, tem boa formação e competência sabe que não terá dificuldade em encontrar um emprego que o remunere bem. "Ele sabe que é mão-de-obra razoavelmente escassa", garante. É esse conjunto de fatores que, segundo Marzola, leva esses jovens escolherem empresas segundo os valores e ideais que elas carregam.

Segundo o gerente das divisões de engenharia, manufatura, logística e supply da consultoria de recrutamento Hays, Fábio Padovani, as empresas têm três principais pilares por meio dos quais podem reter os profissionais: pacote de remuneração, perspectiva de crescimento profissional e ambiente de trabalho. "Se companhia e trabalhador estão alinhados nesses quesitos, as oportunidades de um relacionamento longo é grande", aposta.

### **Comunicação e transparência**

Mas nem sempre um ambiente físico diferenciado é o que conta. Boa comunicação e transparência também são pontos importantes para lidar com o dinamismo da juventude. Um terço (35%) dos profissionais da Diageo no Brasil têm até 30 anos, sendo que a idade média é de 34 anos. A significativa presença de jovens no negócio leva a empresa a adotar práticas adequadas a esse público. Segundo a diretora de recursos humanos da empresa, Beatriz Heinemann, a companhia tem um clima de trabalho bastante informal e tem investido na comunicação entre as lideranças e os funcionários. "Procuramos tratar as coisas com muita transparência. Isso é algo importante para a retenção de talentos. As pessoas querem entender o que a companhia pensa, principalmente num momento de crise como o atual."

De acordo com Padovani, flexibilidade na condução do trabalho e ambiente descontraído são itens valorizados pelos jovens profissionais. "É o que acontece aqui na Hays. Concedemos liberdade de horário. O trabalho é focado no resultado. Quem consegue cumprir o planejado, tem total liberdade", afirma. Ele destaca que, como a atuação da consultoria envolve muito relacionamento, a flexibilidade torna-se fundamental.

Na Diageo, o horário de trabalho também é flexível. A empresa não utiliza o antiquado cartão de ponto, mas determina uma carga horária que deve ser cumprida. A companhia também criou a chamada Super Friday, uma iniciativa que estimula as pessoas a irem embora mais cedo às sextas-feiras. A Predicta igualmente resolveu deixar o controle dos horários de sus funcionários de lado. "Somos orientados por resultados. Não queremos robozinhos. Confiamos nas pessoas que estão aqui", completa Marzola.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 5 fev. 2009, Plano Pessoal, p. D6-D7.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais